

**MARTIN BUBER E AS RELAÇÕES DIALÓGICAS:
DIÁLOGO E ENCONTRO TRANSFORMANDO A AULA DE FILOSOFIA A
PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS¹**

*MARTIN BUBER AND DIALOGIC RELATIONS:
DIALOGUE AND ENCOUNTER TRANSFORMING THE PHILOSOPHY CLASS USING NEW
TECHNOLOGIES*

José Antonio Ferreira da Silva²
Willamis Aprígio de Araújo³

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre uma intervenção pedagógica, pensada a partir das aulas do Mestrado Profissional em Filosofia (PROFI-FILO - IFPE), que buscou explorar estratégias inovadoras nas aulas de Filosofia na Escola Técnica Estadual Maria Ferreira Martins da cidade de Itaíba – Pernambuco. A prática pedagógica buscou estimular o aprendizado prático e reflexivo, no qual o saber filosófico fosse mobilizado por meio de recortes da realidade em conexão com outras expressões do conhecimento, fazendo uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Nesta proposta pedagógica, procurou-se trabalhar os conteúdos do currículo de Filosofia a partir de Metodologias Ativas, em especial, da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), culminando na produção de episódios de *podcasts* pelos alunos. Embora a proposta destaque o uso das novas tecnologias, buscou-se no arcabouço teórico da Filosofia do Diálogo, de Martin Buber, suporte fundamental para enfatizar a importância dos processos dialógicos na promoção do resgate da dimensão humana no ambiente escolar. Assim, espera-se que o presente artigo possa contribuir para a reflexão sobre o papel do diálogo na humanização das relações entre os alunos; sobre práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, que integrem de forma mais competente o uso das novas tecnologias nas aulas de Filosofia.

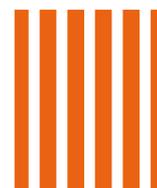
PALAVRAS-CHAVE: Martin Buber, Filosofia do Diálogo, Ensino de Filosofia, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT: This article presents an experience report on a pedagogical intervention, designed based on the classes of the Professional Master's Degree in Philosophy (PROFI-FILO - IFPE), which sought to explore innovative strategies in Philosophy classes at the Escola Técnica Estadual

¹Este artigo é fruto das reflexões em torno de uma comunicação oral, recorte de minha intervenção pedagógica para o mestrado profissional em Filosofia (PROF-FILO – IFPE), apresentada na Semana Nacional de Tecnologia (SNTC) promovida pela GRE – Arcoverde. A proposta pedagógica chegou a ser premiada com o segundo lugar no concurso do IV Seminário Boas Práticas Experiências Exitosas 2023. Posteriormente, também foi apresentada como relato de experiência no Encontro Nordeste de Ensino de Filosofia ocorrido entre os dias 6 a 8 de março de 2024 na UFS – Universidade Federal de Sergipe.

²Mestrando em Filosofia pelo programa PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia) no IFPE campus Vitória de Santo Antão. E-mail: jafs6@discente.ifpe.edu.br

³Orientador, professor doutor em Filosofia pelo Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Filosofia UFPE/ UFPB/ UFRN; professor efetivo de Filosofia do IFPE. Email: willamis.araujo@vitoria.ifpe.edu.br



Maria Ferreira Martins in the city of Itaíba – Pernambuco. The pedagogical practice sought to stimulate practical and reflective learning, in which philosophical knowledge was mobilized through slices of reality in connection with other expressions of knowledge, making pedagogical use of digital information and communication technologies (TDICs). In this pedagogical proposal, we sought to work on the contents of the Philosophy curriculum based on Active Methodologies, in particular, Problem-Based Learning (PBL), culminating in the production of podcast episodes by students. Although the proposal highlights the use of new technologies, the theoretical framework of the Philosophy of Dialogue, by Martin Buber, was sought as fundamental support to emphasize the importance of dialogical processes in promoting the recovery of the human dimension in the school environment. Therefore, it is hoped that this article can contribute to reflection on the role of dialogue in the humanization of relationships between students; on more dynamic and participatory pedagogical practices, which more competently integrate the use of new technologies in Philosophy classes.

KEYWORDS: Martin Buber, Philosophy of Dialogue, Teaching Philosophy, Digital Technologies.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A busca por novas estratégias didáticas que visam estimular os estudantes a aprender novos conhecimentos, e aplicá-lo ao cotidiano, deve ser uma preocupação permanente dos professores. Nesse sentido, é notável que a partir do momento em que o educando está envolvido com os assuntos discutidos em sala de aula, a chance de sucesso na aprendizagem é maior. Para alcançar esses objetivos nas aulas de Filosofia, a construção do conhecimento é realizada por meio da integração de temas, teorias e conceitos, como sugerem as Orientações Curriculares Nacionais (OCNS) para o Ensino Médio (Brasil, 2006).

Dessa forma, o saber filosófico é mobilizado por meio de recortes da realidade em conexão com outras expressões do conhecimento e não se restringe apenas ao Campo das Ciências Humanas. Indubitavelmente, um dos maiores objetivos dos professores de Filosofia é o de fazer com que parte do conhecimento adquirido pelos educandos, tenha como ponto de partida sua realidade, seu cotidiano, seu espaço social, como forma de fazer com que esses percebam que a partir desses “recortes”, podem ser trabalhadas e refletidas as teorias clássicas e contemporâneas consagradas no pensamento filosófico. E assim, como afirma, o professor Junot Cornélio, “promover a curiosidade indagadora, desde temas hodiernos, pode ser uma estratégia salutar ao ensino” (Matos, 2021, p. 97), principalmente, em uma dimensão contextual, na qual os saberes e as práticas de docentes e discentes sejam privilegiados.

Em tempos atuais, é relevante levar em consideração a rápida evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) que tem impactado diversos aspectos da sociedade contemporânea, incluindo o campo educacional. Não há como negar que os modernos recursos tecnológicos estão cada dia mais sendo incorporados ao espaço escolar. E as possibilidades oferecidas pelas tecnologias têm sido exploradas pelos educadores como ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o fato destes recursos estimularem os alunos a uma maior participação nas atividades propostas.

É notório que o uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, tem sido uma temática muito discutida pelos profissionais da educação nos dias de hoje, e, embora estas tenham estado no cotidiano de nossas vidas, nas práticas escolares, principalmente, no pós-pandemia, elas, ainda, não chegaram em totalidade à prática em salas de aula, nem se refletiu suficientemente sobre seu uso pedagógico, principalmente, no ensino de Filosofia, menos ainda, sobre como o uso dessas novas tecnologias impactam as relações no ambiente escolar. Assim, a partir da necessidade de reflexão sobre essas questões; visando, também, preencher a lacuna existente no uso das tecnologias nas aulas de Filosofia, iniciamos nossas pesquisas no Mestrado Profissional em Filosofia (PROFI-FILO – IFPE).

Entendemos que uma pesquisa na área de Filosofia, não pode se furtar, a uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias em sala de aula, o que é fundamental diante do seu amplo uso, muitas vezes de forma acrítica e sem uma compreensão aprofundada de seus impactos no processo educativo; mas acreditamos, além disso, que uma pesquisa construída coletivamente deve apontar para a possibilidade da práxis, ou seja, de estabelecimento do fluxo reflexão-ação-reflexão, sendo importante, também, que se promova práticas pedagógicas capazes de possibilitar participação ativa, construção colaborativa do conhecimento e relações mais significativas enquanto seres humanos que somos.

Por consequência, por pretendemos ir além da análise do uso das TDICs, buscamos, prioritariamente, repensar os usos e práticas que possam contribuir na abertura para relações mais profundas no ambiente escolar a partir do uso das novas tecnologias na sala de aula. Para isso, encontramos na filosofia do diálogo de Martin Buber - que tem sido amplamente explorada e aplicada em diversos campos do conhecimento, incluindo a educação, conforme podemos constatar em trabalhos importantes, a exemplo dos de Araújo (2014), Parreira (2016), Röhr (2001), Santiago (2008), Zuben (2003), dentre outros - o embasamento ideal para nossos estudos, pois

Buber enfatiza a importância de relações interpessoais autênticas e da construção de um diálogo genuíno como elementos essenciais para a formação humana e para a construção do conhecimento compartilhado. Para ele, o diálogo autêntico é caracterizado pela abertura ao outro, pelo respeito mútuo, pela escuta atenta e pela busca de compreensão mútua.

A partir das constatações acima elencadas, surgiu-nos o interesse em posicionar os educandos acerca das pautas sinalizadas pelo filósofo Martin Buber em seu livro *O caminho do homem segundo o ensinamento chassídico* (2011), por ser uma obra que explora a importância das relações e que contribui para uma compreensão mais profunda da experiência humana e da busca espiritual. Capítulos específicos dessa obra, em consonância com situações-problema identificados pelos estudantes, foram trabalhados dentro da perspectiva das metodologias ativas, em particular da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), culminando na gravação e distribuição de episódios de *podcast*⁴ produzidos pelos próprios alunos.

Este artigo visa apresentar um relato de experiência da intervenção pedagógica, parte integrante da pesquisa de mestrado, na qual foi possível constatar a versatilidade do *podcast* enquanto importante dispositivo pedagógico-tecnológico nas aulas de Filosofia com estudantes do primeiro ano do novo ensino médio técnico, da Escola Técnica Estadual Maria Ferreira Martins, localizada na cidade de Itaíba-PE. Prática pedagógica, essa, que posteriormente, participando da Semana Nacional de Tecnologia (SNTC) promovida pela GRE-Arcoverde, chegou a ser premiada com o segundo lugar, no concurso do IV Seminário Boas Práticas Experiências Exitosas 2023. O relato desta experiência pedagógica foi apresentado, também, no Encontro Nordeste de Ensino de Filosofia promovido pela UFS – Universidade Federal de Sergipe de 06 a 08 de março de 2024, obtendo uma boa avaliação por parte dos participantes da sessão. Sinalizando, ao nosso ver, a relevância do uso pedagógico deste recurso tecnológico nas aulas de Filosofia. Sendo objetivo, também, deste artigo refletir sobre a humanização nas relações vivenciadas durante todo o processo da intervenção referida. Ao explorar essa modalidade de produção de conteúdo, nosso artigo procura contribuir nas reflexões sobre a utilização das tecnologias em sala de aula e fomentar práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e mais humanas.

⁴Optamos por utilizar o conceito de *podcast* como programa de áudio ou também de vídeo digital que envolve produção, transmissão e distribuição na internet de arquivos de áudio ou vídeo que podem ser ouvidos ou vistos em aparelhos móveis, como MP3, telefones celulares (*iPhone*, *iPod*, por exemplo), computadores pessoais ou *tablets*, como o *iPad* e outros em consonância com Moran (2013, p. 45) por melhor atender as nossas perspectivas conceituais.

2. USO PEDAGÓGICO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Para esta intervenção, quanto ao uso pedagógico das novas tecnologias, foram consideradas as contribuições teóricas de Pierre Lévy (1999, 2010) e de José Manuel Moran (2013, 2019). Pois partilhamos da visão de Lévy, quando ele argumenta que as tecnologias digitais podem favorecer a criação de espaços colaborativos, de aprendizagem coletiva. Concordamos, ainda, quando ele afirma que “a função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento” (Lévy, 2010, p. 173), deixando claro que “devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos” (Lévy, 2010, p. 160), entendemos que esses novos espaços a serem construídos, podem, também, representar novas possibilidades de diálogo, interação e aprendizagem.

Moran corrobora com essa perspectiva, quando ressalta a importância da utilização das tecnologias para estimular a participação ativa dos alunos, afirmando que:

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir (Moran, 2013, p. 31).

O que possibilita um maior protagonismo dos educandos. Ele enfatiza, como podemos depreender, o potencial das tecnologias digitais para estimular a colaboração, a expressão criativa e a reflexão crítica dos estudantes. Destacando a importância da participação ativa dos alunos e construção coletiva do conhecimento como pilares para uma educação mais significativa e atualizada. Ressalta, ainda, Moran:

A BNCC destaca a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua futura empregabilidade (Moran, 2019, p. 75).

Refletindo sobre a crescente popularização das mídias e redes sociais, Moran chama a atenção para que a escola assuma sua responsabilidade. Ao afirmar: “a escola precisa partir de onde os alunos estão, do que eles preferem, da relação que estabelecem com as mídias, para ajudá-los a ampliar sua visão de mundo, sua visão crítica e seu senso estético” (Moran, 2013, p. 56). Ao nosso ver, sua maior contribuição nessa seara, é quando nos mostra que se por um lado as mídias facilitam e motivam os alunos, pelas novidades e possibilidades de pesquisa e aprendizagem que oferecem; essa motivação aumenta mais quando o professor cria um clima de confiança, abertura e cordialidade com seus estudantes, pois “[...] mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua” (Moran, 2013, p. 58). A mesma reflexão é pertinente para o ensino de Filosofia, pois como afirma o professor Junot Cornélio: “[...] pode-se pensar a prática docente com o ensino de Filosofia como um processo de comunicação no qual ocorre a partilha de informações fincadas no chão da própria vida” (Matos, 2021, p. 96).

Por, também, pensarmos dessa forma, em relação ao uso pedagógico das novas tecnologias, por acreditarmos no papel do professor como referência do uso crítico das tecnologias digitais e por percebermos as possibilidades dialógicas e relacionais desses recursos, escolhemos desenvolver uma intervenção pedagógica baseada na criação de *podcasts* pelos alunos, pois este recurso tecnológico oferece a possibilidade de uma abordagem prática para promover o diálogo, a expressão oral e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para a melhoria das práticas educacionais e, ainda, para promover a alteridade no contexto escolar.

Fundamentamos nossa escolha por este recurso tecnológico, na afirmação de Moran que “o *podcast* está no cotidiano dos jovens e para eles sua linguagem é familiar e habitual” (Moran, 2013, p. 45), além dele nos chamar a atenção que “a utilização mais promissora do *podcast* acontece quando os alunos produzem seus próprios programas” (Moran, 2013, p. 45). É importante informar, ainda, que como metodologia, utilizamos a pesquisa-ação⁵, pois ela se mostrou mais

⁵Apesar de vários autores trabalharem a pesquisa-ação, escolhemos Thiollente por concordarmos com ele ao afirmar que “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação comum a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2011, p.20).

apropriada para observar e mediar o uso pedagógico do *podcast* pelos alunos. Além disso, por permitir a observação das relações dialógicas, já a partir da preparação das pautas; durante o planejamento e gravação dos episódios; e, ainda, no uso posterior desses episódios produzidos em outras atividades propostas em sala de aula para o restante da turma.

3. DIÁLOGO E ENCONTRO: CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO BUBERIANO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Para guiar nossas ações e reflexões sobre o uso das tecnologias na sala de aula, principalmente, a contribuição na abertura para relações mais humanizadas no ambiente escolar, fomos buscar na Filosofia do diálogo de Martin Buber⁶ nosso aporte teórico. Fizemos essa escolha, não apenas pensando na análise crítica do uso das novas tecnologias mas também pelo fato de no pensamento teórico desse filósofo, reflexão e ação (logos e práxis) andarem juntos, o que possibilita transcender à pura reflexão. Característica essa, que permitiu a nossa intervenção estimular a abertura para a humanização das relações no chão da escola a partir dos estudos e debates dos conceitos desse pensador para o qual “a educação para a comunidade não pode ser teórica, ou em termos mais claros, a educação para a comunidade só pode ocorrer através da comunidade” (Buber, p. 90, 2012). Ficando claro que para o filósofo “educar é formar pessoas que busquem estabelecer relações autênticas” (Santiago, p. 170, 2012).

No contexto educacional atual, ao pensarmos o ensino de Filosofia no Ensino Médio e as possíveis contribuições do pensamento buberiano, podemos vislumbrar um novo paradigma educacional que valoriza a humanização e a alteridade entre aqueles que compõem a comunidade escolar. Deprendendo que para Buber o ponto basilar do ato pedagógico é o encontro pessoal entre quem ensina e quem aprende, sem esquecermos que para o filósofo o ensino vai além da escola (pois também se aprende em família, nas igrejas, clubes, associações etc.). É no encontro

⁶Martin Buber (1878-1965), foi um filósofo, teólogo e escritor judaico austríaco-israelense, descendente de rabinos poloneses, reconhecido como um dos principais expoentes do pensamento existencialista e da filosofia do diálogo (Buber, 1991). Cresceu no ambiente estético do simbolismo austríaco, destacando-se por ir além da posição de um mero filósofo acadêmico ou teólogo profissional, por ser-lhe atribuído “à relação entre uma questão teórica e a práxis”, ou seja, nele reflexão e ação estão sempre juntas (Zuben, 2001, 19). Característica essa, que faz que a pujança do seu pensamento esteja em sua presença ao mundo, sendo estudado em diversas áreas do conhecimento e, mesmo apresentado considerações e posicionamentos dentro de um contexto histórico, seu pensamento sobre as relações humanas ainda é extremamente atual.

que ambos aprendem, especialmente, nele que os valores e crenças se tornam explícitos através do diálogo. Possibilitando, assim, que o professor ensine, mas também aprenda. Só no diálogo⁷ (a relação dialógica), o professor chega ao mundo do jovem, podendo dessa forma perceber como ensinar nestes tempos de relações tão frágeis.

Mas para isso, precisamos compreender a concepção buberiana de relação interpessoal ou seu pensamento relacional. Para Buber, o diálogo carrega em si elementos do inter-humano como: autenticidade, presença, abertura e conversação genuína que se voltam para a esfera das relações tão negligenciadas nestes tempos “líquidos”⁸. O filósofo do encontro defende que a atualização do ser humano é efetivada por meio das palavras-princípio Eu-Tu e Eu-Isso, fundamentais para a realização existencial (Buber, 2001). Para ele, diante do mundo e diante do ser, o homem toma essas duas atitudes básicas. A primeira (Eu-Tu) é a atitude do “encontro” caracterizada pela reciprocidade e confirmação mútua, é a atitude ontológica. Já a segunda (Eu-Isso), caracteriza-se pela experiência e utilização, poderíamos chamar de atitude cognoscitiva. Segundo Buber, estabelecemos a relação Eu-Tu e a relação Eu-Isso. A relação Eu-Tu dá mais importância a mútua e completa existência de dois seres. É um encontro de reconhecimento mútuo, a alteridade. Essa palavra-princípio só pode ser proferida com a totalidade do ser, pois qualquer tipo de preconceito, expectativa ou sistematização impede essa relação. Tendo em vista que essa relação (Eu-Tu), precisa ser plena, baseada no encontro de duas pessoas que se reconhecem e se encontram abertas uma para receber a outra da forma como ela for. A relação Eu-Tu requer reciprocidade.

Por outro lado, na relação Eu-Isso, não há reconhecimento mútuo, mas sim a objetivação do outro. Essa relação é necessária à existência humana, à compreensão do mundo, por isso mesmo, não deve ser considerada ilegítima. Nela se dão as conquistas científicas e técnicas da humanidade, sendo, que o problema seria o predomínio do relacionamento Eu-Isso em detrimento da relação Eu-Tu. Não se pode esquecer, que Buber advertia que essas posturas relacionais (Eu-Tu e Eu-Isso) não devem ser tomadas como uma forma de maniqueísmo ou dicotomia, pois cada uma tem a sua função. Elas não se caracterizam por ser isso ou aquilo, pois acontecem em oscilação

⁷O diálogo, para Buber, não é apenas uma troca de palavras (simples processo psicológico ou mero meio de comunicação), mas uma experiência de conexão genuína e mútua entre os participantes. Como nos explica Zuben na introdução do livro *Eu e Tu* (Buber, 2001, p.18) e em seu livro *Martin Buber cumplicidade diálogo* (Zuben, 2003, p.167).

⁸Termo cunhado por Zygmunt Bauman, usamos aqui para destacar que as condições atuais são fluidas, moldáveis e voláteis, o que impacta significativamente os relacionamentos humanos (Bauman, 2004, p.12).

constantes entre uma e outra. Tendo em vista que o TU pode tornar-se um ISSO, da mesma forma cada isso, antes ou depois de sua objetificação pode aparecer a um EU com um TU. “O Eu se realiza na relação com o Tu; é tornando Eu que digo Tu” (Buber, 2001, p. 59).

A partir de suas reflexões sobre as palavras-princípio, Buber desenvolveu uma abordagem filosófica baseada nas relações interpessoais, tendo na base de sua antropologia o princípio de que o homem é um ser essencialmente relacional. Para ele, é fundamental perceber que a existência individual só pode ser entendida na relação com o outro, isto é, na relação dialogal. No seu pensamento filosófico, o homem só encontrará a si mesmo, quando encontrar o seu companheiro de jornada, reconhecendo-o em toda sua alteridade como ele próprio e decida partir em direção ao outro, rompendo com sua solidão, fazendo acontecer um encontro transformador. Buber “concebe a existência humana a partir da dimensão da relação” (Araújo, 2014, p.33), ou seja, “o homem é um ser de relação” (Zuben, 2001, p. 32). Percebemos, então, que o seu pensamento filosófico é caracterizado por uma profunda preocupação com as relações humanas e pela busca por de uma compreensão mais autêntica do eu e do outro. É uma filosofia voltada para a construção “de uma existência mais humana entre as pessoas” (Parreira, 2016, p.38), pois para o filósofo a existência deverá ser fundamentada em relações autênticas, possibilitando a reaproximação dos homens aos seus semelhantes e, por consequência, com o Tu Eterno (Parreira, 2016, p.28).

Podemos depreender, a partir do que foi dito, que para Martin Buber “o pensar” não é uma atividade isolada e individualista, mas sim uma experiência que ocorre no encontro genuíno entre eu e o outro. Em seu livro *Eu e Tu*, ele enfatiza a importância do diálogo autêntico como um veículo para o verdadeiro pensamento, afirmando que o “Eu só se realiza na relação” (Buber, 2001, p. 59), ou seja, “Buber ver o Eu como realidade existente, apenas, a partir da relação como o Tu” (Araújo, 2014, p.29). Portanto, para ele, o pensamento não é apenas uma atividade intelectual, mas também é um processo de encontro e relação, entre *eu* e *outro*.

Ao contrário de muitas abordagens filosóficas (racionalismo, empirismo etc.), que colocam o pensamento como um instrumento de análise e separação, Buber destaca a natureza integradora, afirmando que o pensamento é a forma adequada do encontro (Buber, 2001, p.66). O pensamento autêntico, para o autor, não separa, mas une. Transcende a mera categorização e classificação, permitindo uma compreensão mais profunda da realidade e uma maior conexão com o outro. Em seu livro *Do diálogo e do dialógico*, ele explora o papel do pensar na nossa percepção e interpretação da realidade, evidenciando que o pensar é a postura da alma diante do mundo (Buber,

2014, p.60). Nessa perspectiva, o pensar não é apenas uma atividade mental, mas uma atitude existencial que envolve a totalidade do ser.

Em suma, Martin Buber nos convida a reavaliar o conceito de pensar, ressaltando sua natureza relacional, que envolve o engajamento pleno com o outro e uma abertura para a realidade. Para Buber, o pensar autêntico ocorre no encontro genuíno entre *eu* e o *outro*, bem como na relação responsiva com o mundo ao nosso redor. E quando adotamos essa postura aberta e atenta, somos capazes de transcender as limitações do pensamento isolado e alcançar uma compreensão mais profunda e significativa da realidade. Buber destaca que esse encontro só pode ser alcançado quando cada um dos participantes do diálogo tem em mente o outro ou os outros na sua presença e no seu modo de ser e a eles se volta com a intenção de estabelecer entre eles e si próprio a reciprocidade viva, ou seja, a mutualidade. Tendo em vista que o indivíduo se torna pessoa através da experiência do diálogo (Buber, 2014, p.54). Afirma, ainda, que “só quando eu chego a ter uma relação essencial com um outro, de forma que ele não é mais um fenômeno do meu Eu, mas é o meu Tu, só então eu experiencio a realidade do falar-com-alguém – na inviolável autenticidade da reciprocidade” (Buber, 2014, p. 92).

Assim, incorporar as contribuições do pensamento dialógico de Buber às práticas pedagógicas da sala de aula de Filosofia no Ensino Médio é mais do que educar para aquisição apenas de informações e competências curriculares. É, ainda mais, compreender toda complexidade da criatura humana, aceitar suas individualidades e encontrar na escola um lugar que promova relações de respeito e plenitude, principalmente, que busca humanizar as relações em tempos de objetificação do outro. Isso tendo em vista que a concepção pedagógica desse filósofo vai além da preocupação com os conteúdos para focar nos valores e em um humanismo capaz de transformar a vida em sociedade. Por tudo isso, acreditamos que a filosofia de Martin Buber se destaca como uma importante referência para uma educação mais significativa que valoriza o protagonismo e a interação entre os alunos e quem sinaliza para o diálogo, para a participação ativa dos alunos e para a construção colaborativa do conhecimento como elementos essenciais para uma educação mais humanizada enriquecendo o ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Dessa forma, a visão de Buber se nos apresentou como uma perspectiva valiosa para repensar as relações no ambiente escolar, especialmente, diante do uso crescente das tecnologias digitais, que cria espaços de convivência e interação nos quais também é possível - pela valorização do diálogo autêntico, da reciprocidade e do respeito mútuo - estimular a abertura para humanização

das relações. A filosofia de Martin Buber se destaca como uma importante referência para uma educação mais significativa que valoriza o protagonismo e a interação entre os alunos. Assim, ao considerarmos o *podcast* e as metodologias ativas na aula de Filosofia, entendemos que a abordagem buberiana sinaliza para o diálogo, para a participação ativa dos alunos e para a construção colaborativa do conhecimento como elementos essenciais para uma educação mais humanizada.

4. O RELATO DA INTERVENÇÃO

Ao longo de nossas aulas na Escola Técnica Estadual Maria Ferreira Martins – Itaíba – PE, sentimos a necessidade de buscar uma forma mais criativa de trabalhar o conteúdo de Filosofia. Então, a partir dos estudos e reflexões nas aulas do PROF-FILO (Mestrado Profissional em Filosofia), principalmente, pelo incentivo do professor Dr. Patrocínio Freire, surgiu-nos o interesse em explorar as pautas propostas pelo filósofo Martin Buber em seu livro *O Caminho do Homem Segundo o Ensino Chassídico* (Buber, 2011). Aceitamos a indicação do nosso estimado professor, por esta obra, que consideramos notável por sua abordagem da importância das relações humanas e por sua contribuição para uma compreensão mais profunda da experiência existencial, que nos pareceu ser uma base valiosa para a educação dos estudantes.

Partindo desse interesse, decidimos conduzir uma intervenção pedagógica, que faz parte de nossa pesquisa de mestrado, com foco no estudo das relações de alteridade, na perspectiva buberiana, vivenciadas no chão da escola a partir das novas tecnologias. Nesta empreitada contamos com a supervisão criteriosa do nosso professor orientador Dr. Willamis Araújo. Essa pesquisa, que ainda está em andamento, acontece com estudantes do primeiro ano do novo ensino médio técnico da escola já citada.

Para tornar a filosofia mais acessível e envolvente para os alunos, decidimos adotar uma abordagem centrada nas metodologias ativas, especificamente, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Essa metodologia visa envolver os alunos em situações-problema do mundo real, incentivando-os a trabalhar juntos para encontrar soluções. Pautamo-nos, para isso, nos conceitos de Selton (2023, p. 78) e Moran (2019, p. 56).

Figura 1: Discussão sobre a situação problema.



Selecionamos capítulos específicos do livro de Buber que se alinhavam com situações problemáticas identificadas pelos próprios estudantes, aqui foi escolhido o capítulo 1, intitulado “autocontemplação”. Esta escolha, realizada pelos alunos em consonância com a situação-problema, que para este episódio foi “O que faz cada um ser único?”, permitiu que os alunos relacionassem as ideias filosóficas de Buber com questões relevantes de suas próprias vidas, tornando a filosofia mais tangível e significativa.

A parte mais inovadora dessa intervenção pedagógica, foi a introdução do *podcast* como uma ferramenta de ensino, utilizada a partir da metodologia ativa - PBL e dentro da metodologia da pesquisa-ação. Os alunos foram incentivados a explorar e debater os conceitos de Buber, bem como suas aplicações práticas; e a registrar essas discussões em um episódio de *podcast* produzidos por eles próprios, o episódio: “Pausa nas *selfies* para uma *selfie* interna”.

Figura 2: Debate sobre os conceitos buberianos e análise da situação problema.



O uso do *podcast* como parte da metodologia PBL permitiu que os alunos fossem os principais protagonistas do processo de aprendizado. Eles não apenas se depararam com problemas filosóficos complexos, mas também tiveram a responsabilidade de pesquisar, analisar,

debater e apresentar soluções de maneira colaborativa. Esse processo foi nos permitindo a observação das relações estabelecidas por eles ao longo de todo o processo. O *podcast*, nesse contexto, tornou-se a ferramenta mais adequada para que os alunos compartilhassem suas descobertas com colegas e, até mesmo, com um público mais amplo por meio dos aplicativos de *podcast* e música. Eles apresentaram os conceitos de Buber a partir de suas próprias linguagens por meio de gêneros textuais como o poema, cordel e uma conversa informal, que foram gravados para o episódio postado. O que nos permitiu observar as possibilidades dialógicas desse recurso tecnológico, inclusive por meio dos comentários de ouvintes externos nos aplicativos.

Figura 3: Gravação do episódio de *podcast*.



A pesquisa-ação desempenhou um papel fundamental nessa intervenção pedagógica, pois ela permitiu um acompanhamento reflexivo contínuo. Como professor mediador/observador junto aos alunos, estivemos constantemente avaliando e ajustando nosso processo de aprendizado com base no *feedback* e nas experiências práticas. Isso promoveu um ambiente de aprendizado dinâmico e adaptável, no qual a teoria filosófica, a prática pedagógica e o uso das tecnologias puderam concorrerem de maneira integrada para o processo de aprendizagem. Além de também, termos tido a oportunidade de observar como conflitos, diferenças e discussões foram sendo resolvidas de forma pacífica e como os próprios conceitos buberianos contribuíram para a humanização das relações entre os alunos.

Como já comentamos, anteriormente, o episódio de *podcast* produzido pelos alunos foi distribuído pelas plataformas de *podcast* e música, os *links* disponibilizados para comunidade escolar,

o que não apenas incentivou a participação ativa dos alunos, mas também contribuiu para a divulgação das ideias de Buber e a importância das relações humanas em um contexto mais amplo. Isso, de certa forma, pela própria característica dialógica deste recurso tecnológico.

Figura 4: O produto: episódio de *podcast* na plataforma *Google Podcast*.



Como resultado dessa intervenção pedagógica, pudemos constatar a versatilidade do *podcast* como um dispositivo pedagógico-tecnológico valioso nas aulas de Filosofia, especialmente, quando usado em consonância com metodologias ativas, como o PBL, e dentro da abordagem da pesquisa-ação. Os alunos não apenas demonstraram um entendimento mais profundo dos conceitos filosóficos, mas, também, adquiriram habilidades práticas que os beneficiarão em suas futuras jornadas educacionais e profissionais.

Figura 5: O episódio produzido sendo utilizado na sala de aula em outras atividades com os demais alunos da turma.



Em resumo, essa experiência pedagógica demonstrou como a combinação de metodologias ativas, da escolha de uma obra filosófica relevante e o uso criativo da tecnologia, dentro do contexto da pesquisa-ação, podem transformar de maneira positiva o processo de ensino e aprendizado dos conteúdos de Filosofia. Contudo as conquistas por meio dessa intervenção não se limitam apenas às aulas de Filosofia, mas ainda a influência positiva na formação de cidadãos críticos, reflexivos e colaborativos, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao longo do processo foi possível observar que a partir da valorização do diálogo as relações foram se tornando mais humanas com os conflitos sendo resolvidos num clima de respeito e alteridade. Isso porque o diálogo “se caracteriza pela reciprocidade entre os seus participantes e se efetiva totalmente pela aceitação do Outro em sua alteridade; o Eu se despoja de sua “aptidão” para ver o parcial, o utilitário, e aceita o Tu que se oferece gratuitamente ao encontro” (Araujo, 2014, p.137). A intervenção nos confirma que na relação nos tornamos, verdadeiramente, humanos; uma vez que “somos seres humanos que aprendemos a ser o que somos no contato social” (Brandão, 2023, p. 126), pois “[...] o homem só consegue atualizar plenamente as suas potencialidades no trato social” (Brandão, 2023, p. 127). Destarte, a valorização do diálogo, da relação e do humano foi o objetivo maior de nossa proposta pedagógica.

Figuras6: Comunicação oral da intervenção na Semana Nacional de Tecnologia (SNTC) promovida pela GRE – Arcoverde.



Figura 7: Premiação com o segundo lugar, no concurso do IV Seminário Boas Práticas Experiências Exitosas 2023.



Figura 8: Apresentação da proposta pedagógica na forma de Relato de Experiência por ocasião do Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia promovido pela UFS – Universidade Federal de Sergipe de 6 a 8 de março de 2024.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tivemos o relato de experiência, no qual exploramos a implementação de uma intervenção pedagógica que buscou posicionar os educandos diante das pautas delineadas por Martin Buber, contextualizando-as a partir de situações-problema escolhidas pelos próprios alunos em seu cotidiano, promovendo reflexões críticas a partir da Filosofia. Esta experiência destacou, entre outras coisas, a importância do uso das novas tecnologias na sala de aula, especialmente, o *podcast*. Que quando utilizado por meio de metodologias ativas com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) possibilita que os estudantes, a partir do confronto com situações-problema reais, possam desenvolver habilidades cognitivas e sociais de forma mais eficaz. O *podcast*, como uma ferramenta versátil, permitiu que os alunos explorassem conceitos filosóficos complexos de maneira criativa e envolvente. Já a pesquisa-ação desempenhou papel crucial ao longo do processo,

pois permitiu o acompanhamento da evolução da intervenção, possibilitando ajustes e a avaliação contínua dos resultados. O que promoveu uma abordagem mais dinâmica e adaptativa, mantendo o foco no objetivo de promover relações mais profundas e humanas.

Martin Buber, com seu enfoque na filosofia do diálogo e na importância das relações interpessoais, serviu-nos como um guia essencial na exploração de como as relações humanas podem ser catalisadoras de uma compreensão mais profunda da existência. Sua filosofia nos instiga a ver os outros não como meros objetos, mas como "Tu" - seres com quem compartilhamos uma conexão significativa e enriquecedora. Isso reforça a ideia de que, por meio do diálogo e da abertura à alteridade, é possível alcançar uma compreensão mais profunda da experiência humana. Esses conceitos, em cada fase da intervenção pedagógica, saíram do campo teórico e se manifestaram na prática por meio das relações que foram sendo construídas entre os alunos, enquanto eles descobriam a importância do respeito a individualidade de cada um, da importância da colaboração, do apoio mútuo e da verdadeira amizade expressa na aceitação do outro, ou seja, na alteridade.

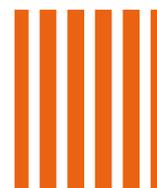
Em resumo, essa experiência pedagógica demonstrou que a Filosofia pode ser uma disciplina viva, acessível e significativa quando combinada com metodologias ativas e alinhada com as teorias filosóficas. Além disso, o uso de tecnologias educacionais, particularmente, o *podcast*, fornece uma plataforma eficaz para que os alunos expressem suas ideias e se envolvam de forma criativa e dialógica. Nossa intervenção, descrita neste relato de experiência destaca a importância da educação não apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas como uma oportunidade para promover relações mais humanas, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos reflexivos e colaborativos, capazes de enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Willamis Aprígio de. **Ética e Alteridade:** uma leitura a partir da filosofia de Martin Buber e suas implicações para a compreensão do outro. 2014. 141 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Filosofia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife: 2014.

BAUMAN, Zygmund. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRANDÃO, Ricardo Evangelista. **Entre si mesmo e o outro:** breve reflexão sobre autonomia e alteridade à luz de Aristóteles e Sartre. In Discussões interdisciplinares em ciências humanas e sociais



– Volume 3 (org) ALVARENGA, Francisco: São Paulo: Editora Dialética, 20023.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio:**Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

BUBER, Martin. **Eu e Tu.** Trad. e introd. de Newton Aquiles Von Zuben. 9 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

BUBER, Martin. **O caminho do homem:** segundo o ensinamento chassídico. São Paulo: É Realizações, 2011.

BUBER, Martin. **Sobre comunidade.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MATOS, Junot Cornélio. **Filosofia (da) perguntação.** Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2021,

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologia e mediação pedagógicas.** Campinas. SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas de bolso:**como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

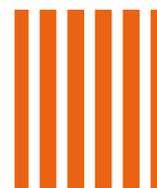
PARREIRA, Gizele Geralda. **Martin Buber e o sentido da educação.** Goiânia: IFG, 2016.

RÖHR, Ferdinand. **O caminho do homem segundo a doutrina hassídica, por Martin Buber:** uma contribuição à educação espiritual. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2001.

SANTIAGO, Maria Betânia Nascimento. **Diálogo e educação:** *o pensamento pedagógico em Martin Buber.* 2008. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANTIAGO, Maria Betânia Nascimento. **Diálogo e Transcendência na visão educativa de Martin Buber.** *In*Diálogo em Educação e Espiritualidade. (org) RÖHR, Ferdinand: Editora Universitária UFPE, Recife, 2012.

SEFTON, Ana Paula. **Metodologias ativas:**desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023.



THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2011.

ZUBEN, Newton Aquiles von. **Martin Buber: cumplicidade e diálogo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.